

CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Área Temática: Educação

R. I. M. UHMANN¹; BERVIAN, P, V²; R. A. BOELTER³; R. I. da C. GÜLLICH⁴; F, de A. LEITE⁵; E. G. dos SANTOS⁶; R. A. dos SANTOS⁷; J. S. WENZEL⁸

Resumo:

As ações dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências do respectivo Programa de Extensão: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática tem abrangência de aproximadamente 10 municípios integrantes das diferentes Coordenadorias Regionais da Educação (CRE) das escolas municipais e particular. Os sujeitos em formação no Programa são professores de Ciências, Biologia, Física e Química da Educação Básica do Município de Cerro Largo-RS e Macrorregião Missioneira, além dos professores formadores e dos licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas, Física e Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), todos em formação constante. A metodologia por meio da investigação-ação tem priorizado reflexões coletivas em torno de temáticas pedagógicas de atualização e de enfrentamento à educação tradicional, produção de relato de práticas e uso do Diário de Bordo. A formação continuada ao ser vivenciada tornar-se constitutiva de replanejamento da prática docente, tendo por objetivo instigar os participantes dos Ciclos Formativos, a reavaliar, repensar e reconstruir suas práticas pedagógicas, junto aos pares com os quais interage diariamente nas escolas e universidade. Assim, cada participante dos Ciclos Formativos torna-se um mediador qualificado das ações e das práticas, pois o processo de reflexão e de discussão crítica repercute nas atividades de ensino e no diálogo com os pares melhorando a prática docente.

Palavra-chave: formação de professores; ciclos formativos; relatos de experiência.

Introdução e objetivo

-
- 1 Rosângela Inês Matos Uhmman, professora do Curso de Química Licenciatura.
 - 2 Paula Vanessa Bervian, professora do Curso de Ciências Biológicas.
 - 3 Ruben Alexandre Boelter, professor do Curso de Ciências Biológicas.
 - 4 Roque Ismael da Costa Güllich, professor do Curso de Ciências Biológicas.
 - 5 Fabiane de Andrade Leite, professora do Curso de Química Licenciatura.
 - 6 Eliane Gonçalves dos Santos, professora do Curso de Ciências Biológicas.
 - 7 Rosemar Ayres dos Santos, professora do Curso de Física Licenciatura.
 - 8 Judite Scherer Wenzel, professora do Curso de Química Licenciatura.



A formação permanente de professores em Ciências, Biologia, Física e Química é indispensável à melhoria da qualidade da educação científica no Brasil. A atualização profissional e a discussão de temas correlatos à área e a profissão docente são necessidades formativas que decorrem intermitentemente. A formação de professores tem sido revista amplamente em contexto internacional e vem sendo pautada pela opção integradora entre ensino, pesquisa e extensão por meio de modelos de pesquisa-ação. Neste sentido, a investigação-formação-ação crítica tem sido defendida nos sistemáticos encontros dos Ciclos Formativos referente ao Programa de Extensão: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática como possibilidade de formação permanente primando pela discussão crítica, perseguindo a categoria de professor reflexivo e pesquisador, defendidos desde 2010.

A ação proposta tem íntima ligação entre formação inicial e continuada (na articulação entre o Programa de Educação Tutorial (PETCiências), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDs), professores formadores, licenciandos, supervisores dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de graduação envolvidos), bem como entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A metodologia empregada priorizou reflexões a respeito de temáticas pedagógicas, roteiros experimentais, atualização curricular docente, bem como a discussão das práticas de ensino trazendo presente a possibilidade de formação crítica e autônoma como estratégia de enfrentamento à educação tradicional, sendo um constante *continuum* processo de rediscussão, reflexão e ação coletiva. Neste sentido, a formação continuada ao ser vivenciada se torna constitutiva da prática docente, pois nosso objetivo constitui-se em instigar os participantes dos Ciclos Formativos, a reavaliar, repensar e reconstruir suas práticas pedagógicas, junto aos pares com os quais interage diariamente nas escolas e universidade de forma colaborativa.

Destacamos que o processo formativo foi acompanhado pela escrita em Diário de Bordo (PORLÁN; MARTÍN, 1997), bem como a construção individual e coletiva, socialização e publicação dos relatos das práticas dos participantes dos Ciclos Formativos, o que gerou a publicação de E-book (volume I e II) com mais de 80 relatos. Portanto, nos orgulha dizer que a proposta de extensão dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências constitui em espaço-tempo precioso para a formação (inicial e continuada) de professores.

Metodologia



Os encontros dos Ciclos Formativos entre os professores das escolas da região das Missões, formadores, bolsistas e demais licenciandos da UFFS dos cursos de Licenciatura tem no modelo da investigação-ação (CARR; KEMMIS, 1988), o desenvolvimento sistemático das ações. Ações por meio de palestra com diferentes temáticas, interação dialógica, atualização curricular, diferentes metodologias de ensino, problematização de roteiros de atividades práticas, propostas pedagógicas, leitura crítica e escrita orientada dos relatos de prática, bem como a avaliação do processo formativo dos professores em formação (inicial e continuada). Ações formativas que vem ocorrendo na UFFS, *Campus Cerro Largo, RS*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas nos encontros dos Ciclos Formativos levaram em conta principalmente os anseios dos professores da Educação Básica, o que favoreceu a socialização e compartilhamento das práticas possibilitando reflexões *sobre e para* a prática junto aos licenciandos e formadores da UFFS. A troca de experiência fortalece cada vez mais a organização de ações conjuntas de formação atingindo cada vez mais sujeitos nas ações envolvidas. Para tanto, ocorrem reuniões de planejamento, execução e avaliação dos resultados por meio de questionários, observação das escritas dos Diários de Bordo, socialização das escritas reflexivas, bem como a dialogicidade estão se mostrando cada vez mais adequadas e de fundamental importância na formação (continuada e inicial) de professores.

As atividades desenvolvidas nos ciclos têm atraído os professores para analisar as dificuldades de aula. A formação compartilhada tem potencial para transformar as práticas de forma reflexiva e crítica na atuação docente. “Entre tantos temas que pude refletir e abordar a partir de contextos visitados, resgato aqui alguns: o significado da prática; o papel dos conteúdos de ensino na formação; a valorização da aula experimental [...] entre outros temas que emergiram dos contextos apreendidos’ (GÜLLICH, 2017, p.214).

Pensar a formação de professores é nos desafiar cada vez mais a refletir sobre a prática, ajudando na melhoria da educação, o que se consegue com professores empenhados procurando melhorar sua prática. “O grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros cidadãos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico” (ALARCÃO, 2011, p.34), Trabalho este que



precisa começar na formação inicial e para tanto, a formação continuada de forma sistemática e colaborativa.

Considerações Finais

Os encontros dos Ciclos Formativos têm sido potencializador no desenvolvimento de escritas reflexivas, por exemplo, ao se fazer uso do Diário de Bordo, o que vem favorecendo o pensamento reflexivo gerando o compartilhamento da própria prática pelos sujeitos envolvidos nos Ciclos Formativos como instrumento de reflexão sobre a prática. O que pode gerar um professor produtor de escrita com autoria em constante formação (inicial e continuada) passando a também participar mais de eventos, inclusive escrevendo e compartilhando seus trabalhos. Portanto, as ações são incentivadas desde a exposição de mostras, varais, oficinas entre outros, que vão sendo propostos, pois vão emergindo dos encontros dos Ciclos Formativos também por necessidade.

O que nos remete a “Apostamos no modelo da investigação-ação como possibilidade de formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, na crença de que a reflexão seja desencadeada e culmine em constituição docente” (GARCÍA, 1992, p.60). Enfim, a consolidação na formação de professores advém da articulação entre a universidade e a escola no desenvolvimento de ações práticas com foco na excelência reflexiva da própria prática pedagógica docente.

Referências:

- Relacionar CARR, W. KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado.** Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** 2ª ed. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1992.
- GÜLLICH, R. I. da C. Narrativas de Formação em Ciências na Mediação do estágio de Docência. In: WENZEL, J. S; UHMANN, R. I. M; SANTOS, R. A. **Práticas Educativas em Ensino de Ciências: Relatos de Experiência.** Volume II. Bajé: Faith, 2017. p. 207-222.
- PÓRLAN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor: un recurso para investigación em el aula.** Diada: Sevilla, 1997.